

# A NOVA ERA

ANO XLIII

N.º 1305

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42  
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato  
Gerente: Vicente Richinho

## ALVORECER DE 1970

JOSE RUSSO

Estamos recebendo a influência do ano novo, em seus primeiros atos na vida humana, tão esperançosa de melhores concessões de vida material, com possibilidade de soluções aos nossos múltiplos problemas que a ele confiamos.

O passado nos proporcionou salutares experiências e lições de alto alcance moral, que tanto terá beneficiado aos que as sentiram e praticaram. A vida terrena, na atual circunstância de nosso viver, está repleta de imprevistos, convidando-nos a aceitá-la com serenidade, fé e confiança em nossas jornadas futuras que o novo ano nos proporcionará. Jamais poderemos penetrar no amanhã de nossos destinos e conhecer o que ele nos reserva. Tudo no momento atual é expectativa que se aninha nos corações, de vez que a ansiosa esperança de risonha felicidade, já não ilumina as almas desta geração.

Caminheemos sem precipitações para o fim que nos aguarda. Este ano tão festejado ao nascer, provavelmente receberá bênçãos e maldições por milhões de criaturas, quando ele iniciar sua agonia na derradeira hora.

De qualquer maneira, cada ano que surge recebe o lisonjeiro título de Ano Bom. Dêle tudo se espera: o pobre, melhor condição de vida; o rico, crescimento de sua fortuna; a viúva, arrimo de alguém para sua sorte sombria; o enfermo, a restauração de sua saúde; o comerciante e o agricultor, maiores rendimentos para seus cofres exaustos! Ano Bom é a esperança acalentadora que a Providência implantou na alma das gerações, que sempre julgam que o tempo terá poderes para alterar a rota dos destinos humanos!

E assim, embalados por promissores sorrisos, a humanidade prossegue sua peregrinação pelo vale das provações, mágoas, incertezas e poucas alegrias! Como é difícil e contrastador, esperar o desfilir dos dias, na monotonia de sua lentidão! Como se poderá medir a extensão das aflições dos enfermos, seres cuja existência está sendo medida por horas ou minutos?

Quem penetrará na alma mordida pelo remorso, causticada pelo arrependimento tardio do pobre e infeliz presidiário, entre grades de ferro, a chorar sem lenitivo sua desesperada condição? Que sentirá ele, quanto à tragédia dantesca que destruiu seu lar tão carinhosamente edificado sob a égide do amor, com promessas de eternidade? Dirá consigo: «porque tornei-me criminoso, por que meu Deus? Matei a mulher que foi minha noiva, minha esposa e me tornei seu viúvo e seu assassino!» E chora pa-

ra esquecer sua dor, seu remorso que lhe será um carrasco de séculos!

E o tempo passa, lento e indiferente aos que riem e aos que sofrem, impassível, rápido como o 1969 que escreveu na alma de cada um, uma história impercível, em caracteres inapagáveis...

Não fugindo ao tradicionalismo de nossas condições humanas, desejamos, neste início de 1970, levar aos sofredores um pouco de esperanças, aos desiludidos um raio de consolação, aos incréus uma fagulha de fé. Nosso destino não é esta terra, tão pródiga, tão solícita para prover o

bem de seus habitantes. Somos peregrinos em curta passagem. Além, no espaço infinito, onde o mal não impera nas moradas da Casa do Pai, a felicidade, desconhecida na Terra, será a recompensa dos que lutaram, sofreram e amaram aos companheiros de peregrinação!

Que este ano possa nos proporcionar dias de tranquilidade, lições de fraternidade na senda do bem, amor a Deus, ao próximo e ao trabalho que engrandece e aprimora as almas, e do perdão que ilumina, eleva e salva das trevas do pecado!...

## Para o Coral Espírita

Meus prezados jovens coralistas: Que as suaves alegrias da música os envolvam.

Na região nordeste do nosso Estado, oito Corais Espíritas se esforçam no afã de harmonizar seus corações e suas vozes, visando cantar as alegrias da vida e espalhar as mensagens evangélicas, confortando e até curando doenças da alma.

Dois motivos deram origem a um plano de ação que submeto à aprovação desse Coral, de sua Mocidade e do respectivo Centro Espírita a que estão ligados, bem como das demais entidades espíritas da cidade, pois será necessária a cooperação de todos para sua execução. Eis-los:

- 1) a necessidade de elevar o nível musical dos Corais;
- 2) um intercâmbio fraterno entre os jovens que na mesma mesma região estão ligados pela doutrina e pela música; precisam se conhecer.

Para a execução desse plano cinco professores de educação musical catadráticos de alto gabarito — se prontificaram a cooperar conosco no sentido de darem, graciosamente, aulas intensivas sobre as matérias essenciais ligadas ao canto coral e irão à cidade que for designada para esse encontro de corais espíritas da Noroeste.

Nos quatro dias de carnaval teremos dois pontos facultativos, um feriado e um domingo — talvez seja essa a data propícia.

Pontos a estudar: 1) qual a cidade que oferece condições para sediar esse encontro e 2) qual o meio de fazer finanças para custear a alimentação dos coralistas durante os quatro dias. (Sugestão: cada coral poderia promover uma audição litero-musical em sua cidade, cobrando ingresso. E na ocasião do encontro, duas das noites poderão ser audições públicas, inclusive um dos professores é concertista renomado).

O programa de atividades mu-

sicais (aulas práticas e teóricas) constará de:

Prática coral; Ritmo e som; Técnica vocal; Origem da música brasileira; Terapêutica pela música e será criteriosamente dividido em três períodos diários, sendo três horas pela manhã, três à tarde e duas à noite.

Cada professor se prontificou a fornecer apostila das aulas a serem ministradas, afim de se organizar uma pasta para cada coralista, contendo inclusive as três peças a serem ensinadas para todos os coralistas presentes, na prática coral: o Hino Nacional, um Hino a Deus e uma canção à Mãe (os dois últimos a quatro vozes).

Eis a relação dos Corais Espíritas da região, pela ordem cronológica de sua formação:

- 1) «Melo Dias» — São José do Rio Preto
- 2) «Luís Wetterlé» — Bebedouro
- 3) «Fabiano Lozano» — Araraquara
- 4) «São João da Boa Vista»
- 5) «Zéquinha de Abreu» — Cantanduba
- 6) «Andrelino Vieira» — Matão
- 7) São Carlos
- 8) «Heitor Vila-Lobos» — Ribeirão Preto.

Cada Coral tem de 26 a 30 elementos.

É preciso levar em consideração a grande importância que os corais estão adquirindo nas instituições educativas e religiosas; e o espiritismo precisa acompanhar o progresso cultural. Vamos pois conjugar esforços para reunir os oito corais na Noroeste para estudarmos juntos alguns dos inúmeros segredos da música. Contando com a receptividade e boa vontade de todos os corais, mocidades e centros espíritas respectivos, saúdo-os com toda a ternura e amizade a amiga.

Luiza Cardoso — Rua Amaro Cavalheiro, 493 — Zona Postal nº 9 — São Paulo

## FESTA ECUMÊNICA SOB O CÉU

AGNELO MORATO

Nas comemorações festivas, que pontificaram mais um aniversário da cidade de Franca, foi programada uma tertúlia cívica, muito expressiva. Essa parte das referidas solenidades foi lembrada pelo espírito ventilado da Sra. Isis Cousoni Lancha, digníssima consorte do atual Prefeito Municipal do nosso Município.

Seria a confraternização do povo em suas diversas crenças para dizer ao Brasil que neste recanto as religiões se harmonizam e trabalham para o bem comum. Efetivamente na manhã de 20 de novembro na «Concha Acústica» espécie de coluna livre e democrática da Terra das Três Colinas, realizou-se expressiva sessão ecumênica. A Praça Nossa Senhora da Conceição, sob as bênçãos de um sol que nasce para todos, encheu-se de maior amplitude para comemorar os 145.º aniversário da fundação desta cidade bendita. A luz reptonou das árvores como se fosse auréola destinada à cabeça dos bens intencionados que se apresentavam ali para esse ato cívico e religioso. O programa bem orientado esteve sob um roteiro em evidência para a liturgia dos sacerdotes católicos e ministros protestantes. Compareceram também, ali, como representante da família espírita de nossa cidade. Uma parte artística completou essa cerimônia, que se entrelaçou de atos bons dos homens, voltados para honrarem Deus e sua obra de trabalho incessante. Presentes estavam as autoridades de nossa cidade, participantes do mesmo modo desse culto ecumênico. Testemunho e prestígio humanos não faltaram a essa solenidade, cuja finalidade maior, pensamos, foi a busca do entendimento fraterno entre as criaturas deste orbe. Sem dúvida, hora de acerto cristão em que a esperança cristã procura efetivar, no mundo, a bandeira da paz e da alegria. A própria Eucaristia do Cristo, há dois mil anos, apresentada ao Colégio Apostólico, deu sentido de fraternidade sem limite às criaturas filhas do mesmo Pai. Infelizmente os da negatividade universal fogem desse compromisso. Além das mensagens lindas e inspiradas pelo coração nessa oportunidade apresentaram-se dois corais expressivos: o da Igreja Metodista de Franca e o da Paróquia de Santa Rita. Ao

representar «A NOVA ERA» e o Conselho Regional Espírita da 20.ª Região do Estado de S. Paulo, coube-nos fazer apenas referência à lição de Pedro: «Nenhuma profecia divinamente inspirada é de particular interpretação». Justificamos assim a oração que ali dávamos como contribuição àquele congregarmento de ecumenismo. Melhor não poderia ser para essa ocasião do que a Prece «Deus» de Eurípedes Barsanulfo, extraordinária mensagem destinada a todas as almas que procuram louvar e amar ao criador. A programação teve ponto de significativa presença com a oratória do Rev. Vicente A. Borise, num diálogo entre a Congregação e os intérpretes. E sentimos mesmo haver sinceridade e vibração, quando todos repetiam: «Louvamos Nosso Deus e Criadores... A palavra do Frei João Batista de Oliveira, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, foi a de sentido universalista pelo ensino Evangélico.

Como epílogo luminoso dessa concentração ecumênica, fez-se ouvir o Rev. Oscar Ilhms Faria, pastor presbiteriano, cujos argumentos doutrinários completaram-se em nossa comunidade.

Essa festa ecumênica, a nosso ver, foi um pouco de vivência do muito que se tem sonhado por toda a vida. Como seria feliz se realmente os religiosos se entendessem pelo respeito mútuo. Quanto não se alcançaria na objetivação maior assistência em favor dos deserdados da própria condição social.

Lição de fraternidade que deve perdurar em todos os entes sensíveis e que anseiam por dias melhores para a Humanidade.

Não somos muito otimistas quanto a prevalência desse estado de euforia entre nós. As religiões pelos seus princípios se harmonizam bem, mas os adeptos de cada seita quando, às vezes são chamados a ceder um pouco em renúncia, acham sempre que seus direitos têm prioridade. Nesse egocentrismo em que se vive muito difícil mesmo entrar-se nessa faixa de compreensão fraterna. No entanto, com a repetição de movimentos assim, possível haja maior afinidade, mais troca de simpatia a fim de que todos possam ir de encontro ao Cristo que espera sempre por nós...

## OLHA OS LÍRIOS DO CAMPO

A cada dia basta o seu cullado — disse o supremo educador, um dia, diante do povo triste e angustiado, órfão de paz, faminto de alegria.

Por que andar inquieto, na agonia que traz o coração desesperado?

Olha os lírios do campo — que poesia!

Olha as aves do céu — sonho dourado.

Cada dia nos traz o seu trabalho.

É confiar em Deus, o Pai Bondoso que a terra em flor envia o puro orvalho.

Deus a todos consola e refrigera: e faz do sofrimento o maior gozo, faz do inverno sombrio a primavera!

Clóvis Ramos

# Tudo Volta com outra Aparência

Francisco Cintra

Uma das coisas que mais impressiona aquele que já viveu longos anos é ver um jovem encorcher o peito com a arrogância e a petulância de um general vitorioso de muitas batalhas: O mundo é dos jovens, nós representamos hoje em dia mais de 60 por cento da população e temos além disso mais visão e por isso devemos tomar conta do mundo... Os velhos quadradões devem ser afastados pois já não estão em condições de entenderem os problemas da atualidade... e por aí, com mais um pouco de sarcasmo, ou de teorias demasiadamente pra frente, vão lançando argumentos e mais argumentos... No setor pedagógico, no setor científico, no setor moral, ou enfim, no religioso, manifestam extravagâncias e a elas dão o pomposo nome de verdades.

Carlos Imbassahy, um dos grandes nomes do Espiritismo entre nós, com mais de 30 anos de estudos e experimentações no assunto em causa diz, com muita propriedade, em seu livro «enigmas da parapsicologia», às folhas 42:

«Quando a alma se apresenta independente do corpo vivo, nas suas variadas manifestações, como a visão à distância, na visão através dos corpos opacos, nos desprendimentos, no sono, nas viagens oníricas ou hipnóticas, na bilocação, na premonição, na profecia, teremos os fenômenos anímicos. Os demais fenômenos são os produzidos pelos mortos, quer os de ordem subjetiva como os de incorporação, escrita, adivinhação, sensação, vidência, xenoglossia; quer os objetivos, como a levitação, os ruídos, a luminosidade, os pseudópodos, a materialização. Ambas as duas grandes partes constituem a fenomenologia psíquica supranormal. Isto é fora dos fenômenos habituais.»

«Chegam os modernos e misturam tudo isto que estava devidamente separado e estudado. Não entendem nada ou não querem entender, e julgam que são eles os entendidos. Afastam propositalmente as causas para mergulharem no incógnito ou no absurdo. Vêem nos processos de exteriorização explicações, motivações, resoluções. Tomam os meios como fins. Esses fins ignoram. Enchem as diversas peças com diversos títulos e as colocam em prateleiras apropriadas. Depois misturam tudo isso, confundem, amalgamam e aí temos um achado triunfante, esmagador: a parapsicologia!»

Além do pronunciamento do professor, verdadeiramente professor, em assunto estritamente espiritual, vamos, noutra questão, citar também a opinião de um professor considerado pelo ilustre César Lattes como «o maior cientista brasileiro». Vale a pena transcrever alguns de seus pensamentos, pois assim ficaremos sabendo, embora um pouco imperfeitamente, de sua grande modestia, e sobretudo de sua incapacidade de se enfeitar de penas tal e qual botocudo qualquer... Chama-se esse homem: Gustavo de Oliveira Castro. Entrevistado pelo jornal O Globo, 30/6/69, entre muitas coisas diz o professor: «o cientista que não for modesto simplesmente não é cientista». Concordamos inteiramente com sua opinião e achamos que no

mundo quem não se coloca sempre na condição de aluno em relação a certos momentos ou situações tem muito pouca margem de acertos. Pobre sem ambição pelo dinheiro, pode e deve ser considerado um exemplo diáspora de muitos outros que perambulam por aí farejando negociações e oportunidades de rasgadas elogios.

Nossa admiração cresce principalmente no seu reconhecimento em certo trecho de que a «Ecologia é um nome pedante para uma coisa que todo mundo sempre

conheceu é que se chama simplesmente história natural...» Sobre a opinião que Lattes tem dele, externou-se ao repórter da seguinte maneira: — «Ele já afirmou isso outras vezes, mas discreditei de sua opinião. Não tenho absolutamente o talento que o caracteriza. Reconheço, entretanto, que temos muita coisa em comum; o que mais nos identifica é o fato de que não trabalhamos por dinheiro, nem por prestígio, mas para compreendermos melhor a natureza e sermos úteis à ciência».

Diante desse espelho é que

## PESTALOZZI

Nascido a 12 de janeiro de 1746, na cidade Suíça de Zurique, João Henrique Pestalozzi tornou-se famoso educador, com o que grangeou grande admiração por toda Europa e mesmo fora dela, com os seus trabalhos para melhorar a educação e a instrução das crianças, notadamente as pobres.

Estudou teologia, literatura, línguas e economia rural.

Espírito liberto da ilusão das riquezas do mundo, Pestalozzi empregou os seus haveres na fundação de uma escola para menores órfãos.

Criou um método educativo no exercício livre e gradual das faculdades infantis, tornando-se, assim, o educador notável e respeitado por todos os homens cultos.



Pestalozzi.

atenção, não trepidou em matricular-se em sua escola, torcendo-se afinal um dos mais distintos discípulos seus e grande propagandista do seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu na reforma dos estudos da Alemanha e da França.

Considerado um dos mais ilustres educadores dos tempos modernos, há, em diversos centros civilizados, no Brasil e fora dele, vários estabelecimentos de ensino que trazem o seu nome, inclusive na nossa França, onde, graças à abnegação e ao idealismo do distinto casal dr. Tomás No velino e d. Aprescida Rebelo Novelino, existe em pleno desenvolvimento e progresso, o «Educatório Pestalozzi», que mantém diversos cursos, desde o primário ao superior, contando atualmen-

te com cerca de 1.700 alunos matriculados.

Poucos homens, porém, conhecem a sua biografia e raros os que o conhecem ainda que através de uma foto.

Grças à iniciativa de um nosso operoso confrade, esta filha tem a grata satisfação de prestar ao eminente professor de Allan Kardec uma justa homenagem, pela passagem de mais uma data do seu nascimento neste planeta, estampando nestas colunas o clichê de uma fotografia do notável pedagogo suíço, extraída do dicionário de Jaime Seguíer e ampliada pelo artista Rigoletto de nossa cidade.

Desencarnou a 7 de fevereiro de 1827

te com cerca de 1.700 alunos matriculados.

Poucos homens, porém, conhecem a sua biografia e raros os que o conhecem ainda que através de uma foto.

## Provações de Surpresas

Inquietações na Terra existem muitas.

Temos as que se demoram junto de nós, ao modo de vizinhos de muito tempo, nos desgostos de parentes e amigos, cujas dores nos pertencem de perto.

Encontramos as que nos povoam o corpo, na categoria de enfermidades crônicas, quais inquilinas indesejáveis.

Assimilamos aflições de tipos diversos, como sejam as declaradas e as imanifestas, as injustificáveis e as imaginárias, cujo tamanho e propagação dependem sempre de nós.

Há porém, certa modalidade com que raramente contamos. São aquelas que nascem do imprevisto.

Deflagram, por vezes, quando nós acreditamos em segurança absoluta.

Cgem à feição de raio fulminativo retalhando emoções ou desajustando pensamentos.

São as notícias infaustas.

Os golpes morais que nos são desferidos, não raro, involuntariamente, pelos que mais amamos.

Os desastres de consequências indefiníveis.

Os males súbitos que nos impelem para as raias das grandes renovações.

Não podemos esquecer essas visitas que nos atingem o coração sem qualquer expectativa de nossa parte.

Compreendamos que, em frequentes episódios da existência, estamos na condição do aluno que estuda semanas e meses e até mesmo anos inteiros, a fim de revelar a precisa habilitação num exame de ligeiros instantes.

Entendamos que numa hora de crise, não é o choro e nem a emotividade as posições adequadas e sim a calma e o raciocínio lógico, para que possamos deter a incursão da sombra.

Para isso, entesouremos serenidade. Serenidade que nos sustente e nos ajude a sustentar os outros.

O imperativo de oração e vigilância não se reporta somente às impulsões, ao vício e à criminalidade, mas também aos arrastamentos, ao desequilíbrio e à loucura a que estamos sujeitos quando não nos preparamos para suportar as provações de surpresa, sejam em moldes de angústia ante os desafios do mal ou em forma de sofrimento para garantia do bem.

André Luiz

Página recebida pelo médium Waldo Vieira

## ANUÁRIO ESPÍRITA 70

Comunicamos aos prezados leitores que já recebemos o Anuário Espírita 1970, obra indispensável por suas mensagens atualizadas de nossa doutrina, no Brasil e no Mundo.

Preço do Anuário 1970 Cr\$ 5,00  
Preço do Anuário 1969 4,00

NOTA: Para cada pedido de 3 exemplares do Anuário 70, remeteremos, gratuitamente como brinde especial, 1 Anuário 69.

Pedido pelo Reembolso Postal à Livraria «A Nova Era»  
Caixa Postal 65 — Franca (Sp).



# OS DOIS FUNDAMENTOS

Paulo Alves de Godoy

"Todo aquele, pois, que ouve estas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;

E caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com impeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

E caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com impeto contra aquela casa e ela desabou, sendo grande a sua ruína. (Mateus 7:24-27)

O Evangelho segundo Mateus nos revela que o Mestre situou os homens em duas categorias distintas: numa o homem sensato que consolidou sua casa sobre a rocha; noutra o imprudente que a edificou sobre a areia movediça.

No primeiro grupo estão aqueles que levam vida sadia e moralizada, erigindo uma base sólida para a sustentação dos seus espíritos quando se defrontam com os duros embates da vida, representados pelos tropeços de toda a sorte que a jornada terrena oferece. No segundo agrupamento estão aqueles que vivem ociosa e egoisticamente, chafurdados de vícios e nas maquinações de todo o gênero, entrecortadas de orgulho, de ódio e de inveja.

Quando as tempestades, sob forma de tribulações, sopram sobre a edificação do homem sensato, encontram-na fundamentada sobre a moral, a fé, a resignação e o amor, não conseguindo abalar os seus alicerces e nem produzir danos. Todavia, quando sopram sobre a construção daquele que a argamassou nos caminhos do erro e da intemperança, causam danos que demandam longas reparações, através de dolorosas vidas sucessivas.

No seio de qualquer religião, ou mesmo fora delas, o homem pode adquirir virtudes santificantes, destacando-se dentre os seus semelhantes pelo exemplo vivo de amor, elevando e enobrecendo sua alma e fazendo com que ela se aproxime dos Espíritos sublimados.

Quando Jesus exclamou ser "o Caminho, a Verdade e a Vida", acrescentando ainda que "Ninguém iria ao Pai a não ser por seu Intermediário", não pretendeu acenar com o monopólio da salvação. Se esse fosse o seu pensamento ficaríamos em incrível indecisão para saber o que seria das criaturas que especam ramos religiosos fora da órbita cristã.

Obviamente, não estava na cogitação do Mestre uma coisa tão aberrante. O seu dizer enigmático vai ao Pai a não ser por mim, objetiva elucidar que o homem jamais irá ao Pai, se não viver os ensinamentos contidos nos Evangelhos, sintetizados no "Amar ao nosso próximo como a nós mesmos".

O importante não é crer em Jesus Cristo; mas sim, seguir os seus preceitos, praticar aquilo que Ele veio nos ensinar.

O Mestre quer ação, e não adoração.

Confúcio, Buda e outros missionários foram autênticos enviados do Céu, para os povos do oriente, e os ensinamentos por eles legados, têm nitido parentesco com aqueles revelados por Jesus.

Encontramos exemplos vivos de criaturas nobres e altruístas no seio de todas as religiões.

o o o

O homem sensato edifica sua alma na virtude e nos atos nobres, adquirindo fé e certeza de que os sofrimentos terrenos são transitórios e servem como meio para se brulhar os espíritos através das vidas depuradoras, na pauta das reencarnações. Através das vidas múltiplas o homem adquire fortaleza para resistir aos vendavais das tribulações e da adversidade.

Aquêle que é imprevidente fundamenta sua alma sobre atos irrefletidos, crimes, ciúmes, inveja, avareza e outros prejuízos, preocupando-se demasiadamente com as coisas do mundo e divorciando-se por completo das iniciativas que objetivam as aquisições nobilitantes da alma. Quando rugem os ventos adversos das tribulações, estes causam o resfriamento da fé inconsistente, resultando daí a estagnação, o atraso moral, o materialismo e os estados de revolta.

A Justiça Divina não é inflexível. O ser humano que envereda pelo caminho do erro, pode a qualquer momento, desviar o rumo da sua vida, iniciando um ciclo de atos bons e nobilitantes. Aquêle que assim delibera, estará se capacitando de que é insensatez continuar a edificar a evolução da sua alma sobre terreno solapado, decidindo-se a fazê-lo sobre bases graníticas e suscetíveis de resistirem às borrascas que surgem invariavelmente no decurso da vida terrena.

Paulo de Tarso, quando ainda era o impetuoso Saulo, edificava a sua vida sobre o erro. Perseguiu os cristãos, defendia uma uma fé cega, preocupava-se com as posições de mando.

Na estrada de Damasco aprendeu que o terreno sobre o qual estava construindo era inseguro. Decidiu-se então a fundamentar sua vida sobre bases novas, passando a difundir os Evangelhos e a viver os seus maravilhosos ensinamentos.

Aurélius Augustinus (o S. Agostinho), levou inicialmente uma vida de vícios, de sensualidade, de desvarios e de perenes atentados às leis morais. A dado momento, decidiu-se para uma vida apostolar, dedicando-se de corpo e alma ao serviço do Cristo, deixando, como decorrência, de edificar sobre a areia movediça, para passar a construir sobre a rocha inabalável da fé e da auto-reforma.

Francisco de Assis edificou parte da sua existência sobre a areia movediça das preocupações terrenas, chegando ao ponto de tomar armas para participar de guerras contra os seus irmãos. Majestosa manifestação espiritual conseguiu fazer com que o santo mudasse radicalmente o rumo da sua vida, transmutando-o no "poverello simples e humilde que

exemplificou e viveu o Evangelho de Jesus constituindo-se num autêntico paradigma para todos aqueles que pretendam construir suas vidas sobre a base granítica do amor e da fraternidade.

Maria Madalena, mergulhada nos vícios, no orgulho e na vaidade, construiu os alicerces da sua vida no lodaçal. A presença de Jesus fez com que se transmudasse na criatura dedicada, amorosa e exemplar, modelo vivo que seguiu o Mestre até os derradeiros instantes de sua missão terrena, tornando-se uma das suas mais destacadas assessoras e merecendo a dádiva inextinguível de ser a primeira criatura a ser procurada pelo Espírito de Jesus após a sua crucificação, fato que demonstrou a grandeza de seu gesto em busca da auto-reforma moral e espiritual.

## Gôtas Evangélicas

José Arneiro

"Sêde perfeito, como perfeito é o vosso Pai Celestial"

Quando não cumprimos com o nosso dever, contraímos sempre uma «dívida».

Quando contraímos uma dívida impõe-se o cumprimento do nosso «dever».

Agir com método, prudência, dignidade para não dever, é o «dever» de todo aquele que já contraiu uma «dívida» para com o Cristo.

O dever cumprido exalta e eleva o espírito humano, ao passo que o dever «devido» deprime e humilha a criatura que relaxou a sua «dívida».

Dever e dever se escrevem com as mesmas letras, mas... Este, é completa negação daquele e só existir enquanto o primeiro não for posto em prática.

Cumprir, pois, com o seu dever para eliminar com as suas «dívidas» é o que deve fazer todo aquele que está devendo.

Quem deve, não «deve» negar a sua dívida; não deve aumentar o que deve.

Quem nega o que «deve» já fica devendo uma nova dívida...

O dever é a necessidade de obedecer a lei. A dívida, é a falta do cumprimento da lei.

Deus é a lei.

Sejamos pois, amigos do dever, mas não da dívida!

## NATAL DO LIONS CLUB

Comunica-nos o confrade Vicente Aparecido Dias, de Pontierandaba, que o Lions Club daquela cidade realizou, sob a direção de Olavo Nacarato, Gerson Ferrari e Victor Benfatti, sua costumeira campanha do Saqui-no, para o natal dos pobres.

A entrega dos gêneros, calçados e brinquedos deu-se no dia 21 do mês de dezembro próximo passado, sob alegria geral.

# ANO NÔVO

José Ortivo Carloni

O tempo passa, como doação abençoada de Deus, para quem sabe dar-lhe o devido valor, no apendizado para construção de novos lastros de experiências, para as boas soluções da vida no edifício social e no cumprimento do dever. Ele passa, indiferente a tudo, às lutas cotidianas, aos sacrifícios, lágrimas, flagelos e a todos os males que nos roubam a vida. E ele passa na sua tarefa grandiosa deixando cicatrizes indeléveis, mágoas, gemidos, gritos de loucos e aflições que relemem como menagem de espanto na trilha do desespero. Mais um lapso de tempo que atravessamos: O ano de 1969. Junto ao trabalho, acumulando cansaço, desilusões, tenazes porém, sempre com o fito de galgar alguns degraus na escadaria da evolução espiritual, que sempre foi a melhor solução para os homens de bem, que caminhavam sem olhar para trás e sem maldizer o tempo como se este fosse culpado de todos os tormentos. Como fazem os imprevidentes e ingratos que são situados bem distantes do benefícios que o tempo lhes proporciona, se for bem aproveitado. Deus em sua suave brandura, proporciona aos homens o tempo inesgotável para a reabilitação dos seus erros cometidos.

Como faz a grande maioria, não deixe que o tempo passe em vão, que será roubado o próprio tempo e não mais terá tempo pa-

ra recuperação do próprio tempo. Entramos no ano novo, 1970. Período dividido pelo calendário dos homens, o que fizeram muito bem, como guia da humanidade. Sem o qual tudo cairia na confusão e no esquecimento. As boas festas rolaram por todos os lados, em palavras sensíveis, Cartões com legendas de felicitações jorraram pelos correios e amontoaram nas escritórios dos escritores e dos lares, como tradicional costume da massa popular. Como se a felicidade de cada um dependesse de trocas de felicitações. Felicidade assemelha-se a pedras preciosas de raro encontro, que só existe algumas parcelas nos corações que não têm mais apego aos objetos terrenos e já se emanciparam espiritualmente. Felizes dos que aspiram a ser felizes, porque são impulsionados pelo sentimento platônico. Há os que nem mais aspiram felicidade, pois a vida nada lhes trouxe, a não ser tormentos e angústias. Já refletiu no valor que o tempo tem? Se ainda não, reflita enquanto é tempo, e aproveite-o no desempenho de bom êxito, no trabalho construtivo, na educação de sua alma, no cultivo do amor ao próximo e torne o verdadeiro servidor do mundo e segue o seu roteiro, livre e tranqüilo.

Que Jesus, o bom pastor, nos encoraja para defrontarmos as agruras da vida no decorrer do tempo.

## Cantinho da Consulta

Waldemar Timachi

Um leitor, usando o nome hipotético de Evangelino, porque, diz ele, gosta muito de ler os Evangelhos, surgiu-nos com esta pergunta abrupta: «O que é que o redator do «Cantinho» acha das passagens constantes do cap 14/1-3 de Mateus, do cap 6/14-15 de Marcos e do cap. 9/7-9 de Lucas?» Para facilitar o entendimento dos que nos lêem, as citações se relacionam com o tetraarco Herodes, que, ouvindo falar da fama de Jesus, disse aos seus criados que Ele era João Batista «ressuscitado». Marcos e Lucas acrescentam: «outros dizem que é Elias».

Não temos dúvidas em afirmar-lhe Evangelino, que essas mensagens estão confirmando com rara clareza que, na época de Jesus, muitos já conheciam bem a sublime lei da reencarnação. Não era segredo.

De fato. O governador da tetraarquia, amante de Herodias, mulher de seu irmão Felipe, já havia mandado degolar João Batista, a pedido de sua sobrinha Salomé, quando ouviu falar dos seus feitos e da alta reputação de Jesus. Dizendo Herodes «este é João Batista», nada mais fez do que comprovar o conhecimento próprio que ele tinha da palingenesia. E os outros que o acompanhavam também não a ignoravam. É o que resalta evidente da expressão: «outros diziam: é Elias».

Não se pode, pois, Evangelino, fugir da verdade que aquelas mensagens messiânicas anunciam. Querer dar-lhes interpretação diversa (desejada ingloriamente por muitos) é o mesmo que pretender, como diz o vulgo, tapar o sol com a peneira. Nos Evange-

lhos há inúmeras referências sobre a reencarnação, além das que estamos examinando. Os textos aqui publicados dão-lhes inteira sanção. Não há dúvida nenhuma.

Evangelino, voltando a Herodes, perguntamos: como poderia ele, estando ouvindo falar da fama de Jesus, concluir inconscientemente que Ele seria João Batista «ressuscitado», se Herodes não tivesse conhecimento perfeito da lei justa das vidas sucessivas? Como poderiam também as outras pessoas presentes dizer que Jesus era Elias, se não conheciam a lei palingenética?

Evangelino, ainda não descobimos saber por que fazer fatos tão óbvios, tão corriqueiros, encontrem obstinados embaraços na sua divulgação justamente da parte daqueles que, pelas próprias circunstâncias que os envolvem, estão na obrigação de dar-lhes o mais amplo conhecimento público.

Mas não tem importância, Evangelino. Mesmo contra a vontade deles a lei reencarnacionista continuará em pleno vigor, pelos tempos afora, inconfundível e irrevogavelmente. E a vontade de Deus.

## Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

NCr\$ 5,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

LEIA E ASSINE  
«A NOVA ERA»



Registrado no DEIP sob n. 60 em 26-3-947-inscrito no M.T.C sob n. 7630 em 19-5-49

—FRANCA, (Est. São Paulo) 15 de janeiro de 1970 —

# Nossa Quinzena

**FORMATURAS**— Registramos com muito carinho o término de cursos dos seguintes amigos e esforçados estudantes:

—Esmeralda Franca Metreles Ramos, filha de nosso colaborador Clovis Ramos que terminou o Curso Técnico pela Escola de Niterói; Prof. Vicente Lázaro de Oliveira Benatti, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Franca; Dr. Taufic Facuri, pela Faculdade de Medicina de Botucatu; Dr. Eneas Andrade da Cunha, pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

**CONSÓRCIOS**: Contrairam matrimônio o distinto amigo João e a distinta Ana Lúcia. Ele filho do sr. Mário Cornicelli e digna senhora; ela filha do sr. Ney Vilhena e digna consorte. O enlace matrimonial foi a 3 de janeiro.

—Laide e Sebastião— em data de 10 de janeiro deste ano, contrairam matrimônio esses dois queridos amigos. Ela é filha de Benedito Marangoni e sra. Ele filho de Maria Izabel Barbosa, com homenagem ao saudoso Antônio Pedro Barbosa.

—Elizabeth e Reinaldo. Também em data de 10 de janeiro esse distinto par consorciou-se. Ela filha do prof. João Madureira e sua digna consorte; ele de José Rodrigues e Francisca Rodrigues Siqueira.

—Maria José e Fernando, em data de 31 do atual mês de janeiro terá lugar o enlace matrimonial desse distinto par. Ela é filha do amigo Augusto Murari e sua digna esposa e ele filho do sr. Geraldo da Cruz Otoni e senhora.

—Maria Aparecida e Krishna, a 25 de janeiro dar-se-á nesta cidade o enlace matrimonial desses queridos amigos. Ela é filha do sr. Sebastião Justino Alves e digna consorte; ele presta homenagem ao saudoso pai sr. Ozório de Paula Ferro, sendo filho da sra. Odete Trócoli Ferro.

**PLANIFICAÇÃO**— Recebemos da Secretaria de Promoção Social do Estado, alentada publicação em torno da organização da assistência de nosso Município. A propósito desse trabalho houve um proveitoso encontro dos responsáveis por esse movimento em data de 5 de dezembro, no Centro Médico de Franca. Nessa oportunidade compareceram vere-

dores, presidentes de entidades caritativas e o sr. Prefeito Municipal.

**PUBLICAÇÃO**— O esforçado intelectual prof. Eticar Khan, lente da Faculdade de Filosofia de Franca, enviou-nos sob estímulo de uma dedicatória fraterna seu trabalho «Problemas do Ensino e da Educação». Essa publicação enfeixa diversas teses sustentadas por esse erudito pensador, que cada vez mais se firma como um sociólogo de visão.

**CULTO ECUMENICO**— Teve lugar em 20 de dezembro último, no auditório da Fundação Espírita «Esperança e Fé», um culto ecumênico de muita significação para soletrar a formatura dos diversos alunos da Faculdade de Filosofia «Antônio Barbosa Filhos de Franca. Essa proveitosa tertúlia foi organizada pelo Prof. Vicente Benatti, um dos formandos do referido sodalício. Na oportunidade falaram: Rev. Oscar Ilhms Faria, pela Igreja Presbiteriana, Padre José Garcia, pela Paróquia da Boa Vista, Dr. Tomaz Novelino, representando os Espíritas, Frei Lauro Borges, pela Faculdade de Filosofia e Agnelo Morato pelo «A Nova Era» e União Municipal Espírita de Franca.

## Desencarnes

Terminou seu glorioso ciclo de existência terrena em novembro último, nosso estimado companheiro Silvio Giacomelli, residente em Osvaldo Cruz, onde sempre se destacou como idealista e homem de trabalho. Era membro ativo do Centro Espírita «Joana D'Arc» dessa cidade onde manteve sua colaboração durante 36 anos consecutivos. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

Em dias de dezembro último, registrou-se nessa cidade o passamento da distinta Da. Lidia Ribeiro Marconi, viúva do saudoso Leopoldo Marconi. Criatura de excelentes predicados e virtudes, essa nossa muito querida amiga deixa um traço marcante como mãe e orientadora de um lar, cuja família é integrada de elementos úteis à nossa sociedade. Aos seus dilettíssimos filhos nossa solidariedade cristã.

# Convocação

De ordem do sr. Presidente da Fundação Espírita «Junhas Iscariotas», pela presente ficam convocados os senhores Sócios Efetivos desta Fundação, bem como os membros honorários de sua diretoria, de acordo com os estatutos da entidade, para comparecerem em sua Sede Social, situada à Rua José Marques Garcia, n.º 202, às 14 horas do dia 15 de Janeiro de 1970, a fim de tomarem conhecimento do Relatório Geral das atividades da Fundação no exercício findo de 1969 bem como o Balanço Geral e Demonstração de Contas do mesmo exercício.

Leonel Naliní — Secretário

# Acontecimentos Espíritas

**1 — REUNIAO DA U. S. E.** Em data de 14 do mês de dezembro realizou-se a última reunião da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, do ano de 1969. Nessa oportunidade foram tratados diversos assuntos atinentes ao programa doutrinário patrocinado por essa entidade, bem como ficou estabelecida a planificação para o próximo congresso Educacional Espírita do Estado. A presidência dos trabalhos esteve a cargo do sr. Carlos Jordão da Silva e secretários-ros o Prof. Apolo Oliva Filho.

**2 — CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA**— Em continuidade à sua programação de palestras doutrinárias a Confraternização Espírita de Jaboticabal, neste estado, levou a efeito em data de 11/12/69 mais uma proveitosa preleção espiritista que esteve sob responsabilidade do dr. Jorge Antônio, de Serra Negra. Ainda estiveram nessa cidade o Prof. Campos Vergal que, em data de 13/12, falou no Centro Espírita «Caridade e Fé».

**3 — CONCENTRAÇÃO GOIANA DE M. E.** Trabalho dos mais elogiáveis desenvolvem

os meios espíritas do Estado de Goiás. Recebemos agora informações sobre o movimento da XIX Concentração de Mocidades Espíritas desse Estado do Brasil Central que terá lugar de 26 a 29 de março de 1970 - na futura e evangelizada cidade de Rio Verde, localizada no Sul desse Estado. Já promoveram-se em favor dessa concentração diversas prévias e tudo indica que a turma moça de Goiás esteja, como sempre, disposta a alcançar maior êxito possível em mais essa promoção.

**4 — PELOTAS - RS** — O Conselho Deliberativo da Liga Espírita Pelotense, em assembléa geral realizada em 8 de novembro último, escolheu seu novo Presidente que recaiu na pessoa do operoso companheiro sr. Ivo José Louro Fagundes. Esse confrade tem merecido já por muitas gestões a confiança de seus companheiros nessa tradicional entidade, o que demonstra seu sêlo doutrinário e dedicação ao programa administrativo inerente ao programa dessa casa.

**5 LIVRARIA ESPÍRITA EM CAMBÉ** — Foi inaugurada em Cambé, a livreria espiri-

ta «Marília Barbosas», junto ao Centro Espírita «Allan Kardec». A sessão inaugurada teve lugar no dia 19 deste mês de dezembro e contou com programa bem orientado para melhor comemorar esse evento. Foi orador convidado pelos confrades dessa cidade o apreciado expositor espírita Prof. Richard Simonetti, de Baurá.

**6 — PUBLICAÇÃO EDITORIAL** — Recebemos «Seara do Bem», bem elaborado órgão de divulgação espírita, sob responsabilidade da Juventude Espírita «Centro Espírita Jesus de Pelotas-R. S. O último número dessa editorial traz dados biográficos do Prof. Eurípedes Barsanulfo, como homenagem dos irmãos pelotenses a família espírita de Sacramento e de nossa região.

**7 — ATIVIDADES DOUTRINARIAS DE DIVALDO** — Regressou ao Brasil o tribuno baiano Divaldo Pereira Franco, que esteve em Porto Rico, onde participou ativamente do Congresso Pan-Americano e ocupou o cargo do vice presidente do VIII CEPA.

Como representante do Brasil Espírita nesse conclave, coube-lhe ainda visitar diversos países da América Central, quando levou a efeito a mensagem espírita pela sua palavra que segundo expressão de um poeta — «Possue uma estrela na linguagem».

Sobre o Congresso Espírita Pan-Americano teremos ainda oportunidade de tecer outros comentários, tão logo nos cheguem informações diretas de sua Secretaria Geral.

**8 — CENTÉSIMA OBRA DE CHICO XAVIER** — Preparam-se os espíritas do Brasil por intermédio de suas sociedades mais representativas no meio da cultura e atividades coordenadas para fazer comemoração da Centésima Obra editada de Francisco Cândido Xavier. Assim será ainda demarcada a data para essa comemoração que, por muitas razões deve ser em Pedro Leopoldo, onde teve início a mediunidade vitoriosa do mais perfeito médium psicógrafo do mundo. Está em elaboração um programa bem definido para essa festa espiritual, onde deverão entrar com sua participação as entidades espíritas da cidade natal de Chico Xavier. Teremos então verdadeira exposição do livro espírita pela organização do querido José Paulo Virgílio, do operoso dr. Ademar Dias Duarte, da prestativa Maria G. Virgílio e mais dois compeões da fraternidade que são Dr. Edilson Sampaio e dr. José Joaquim Duarte, todos elementos do místico e bucólico torrão natal do nosso dilettíssimo companheiro Chico Xavier.

# Convocação

De acordo com os Estatutos da Fundação Casa de Saúde «Allan Kardec», ficam convocados os Sócios Efetivos, bem como os membros da diretoria, para uma reunião a realizar-se no dia 25 de Janeiro de 1970, às 14 horas, na sede social da entidade, à Rua José Marques Garcia, n.º 675, a fim de tomarem conhecimento do Relatório Geral das atividades da Fundação no exercício de 1969, bem como o Balanço e Demonstração de Contas do mesmo exercício.

Agenor Santiago — Secretário

# Dois grandes amigos recontram-se no além

Hernani G. Andrade

Carlos Imbassahy e Pedro Granja sempre foram estreitamente ligados por fortes laços de mútua afeição. Juntos lutaram em defesa do Espiritismo, escrevendo livros de parceria para refutar ataques à Doutrina lançados por seus adversários.

A par das lides espíritas que sempre ocuparam esses dois gigantes do Espiritismo, ambos enfrentaram, nos últimos anos de vida, graves problemas de saúde. E talvez isso haja contribuído para o solidarizar ainda mais. Enquanto Imbassahy penou com insidiosa úlcera gástrica que evoluiu para a terrível moléstia que o martirizou até os últimos momentos de sua preciosa existência, Granja sofreu várias e sérias intervenções cirúrgicas que lhe impuseram a substituição de uma válvula cardíaca, a amputação de uma perna e, provavelmente em consequência da troca da válvula aórtica, sobreveio o seu desencarne dia 14 de dezembro de 1969.

Apesar das dificuldades oriundas de seu estado de saúde, ambos se visitavam quando era possível. Assim, no início de 1969, embora tendo amputada a perna esquerda, Granja foi a Niterói para ver seu grande e muito querido amigo que se achava preso ao leito. Passaram juntos alguns dias de inenarrável emoção. Dois grandes almas; dois espíritos unidos por milenar aliança na luta pela verdade e pela implantação do Evangelho entre os homens,

viveram então momentos de intensa fraternidade.

Ao despedir-se de Imbassahy, Granja ouviu dele as seguintes palavras:

—«Até do lado de lá, meu querido amigo...»

E o Granja, mal contendo o pranto prestes a explodir, tentou dizer alguma coisa para animá-lo, mas teve a voz embargada. Quando se pôs longe das vistas do velho companheiro, deu largas à sua emoção e chorou copiosamente.

Agora acham-se juntos novamente. Passados os momentos de repouso espiritual, encetarão, certamente, a revisão de sua magnífica obra e farão planos para o futuro.

Foram dois grandes exemplos de trabalho e resignação, duas vidas fecundas, duas missões perfeitamente cumpridas, dois modelos a imitar.

A querida e valorosa dupla Granja e Imbassahy a nossa respeitosa homenagem e a nossa gratidão pelo muito que nos legou como ensinamento e exemplo pessoal. Todavia não podemos deixar de lamentar a partida desses queridos irmãos cuja ausência provoca um vazio em nosso coração e nas fileiras espíritas, difícil de ser preenchido. Daí não fugirmos ao lugar comum da tristeza e da saudade, embora estejamos absolutamente convencidos de que Carlos Imbassahy e Pedro Granja sobrevivem no Além como velhos e bons amigos.

## Prezado Leitor

Quando for se mudar, solicitamos-lhe o obsequio de comunicar-nos com antecedência seu novo endereço, assim como o velho, a fim de que possamos fazer a transferência, sem que venha a perder algum número de nossas edições.